

Efeitos da crise do petróleo

por Cláudia de Souza

de Nova York

(Continuação da 1ª página)

os custos dos insumos passam a ser mais baixos, permitindo preços menores na ponta da produção.

Falando a este jornal, Kandir afirmou que, sem lançar a economia numa recessão mais profunda e sem depender de um desfecho positivo nas atuais negociações para um pacto social, a equipe econômica ainda disporia de algum espaço para fazer a inflação ceder dos atuais 13% ao mês para um nível bem mais baixo. "As margens de lucro ainda são brutais", disse. Para ele, dois eventos teriam já sinalizado às empresas a determinação do governo de fazer baixar as margens de lucro.

De um lado, a redução das tarifas de importação (conforme anunciaria mais tarde a ministra Zélia Cardoso de Mello, o secretário de Economia João Maia já tem pronta nova lista de bens que terão suas tarifas reduzidas pela metade,

desta vez incluindo pneus, autopeças, insumos siderúrgicos e petroquímicos) e a suspensão, até março de 1991, da exigência de financiamento para importar bens de capital.

Além disso, a liquidação das instituições financeiras estaduais, em época de eleição também, ele acredita, teria sinalizado às empresas que a equipe econômica não sofre qualquer restrição de ordem política para exercer a atual rigidez na política monetária.

A inflação permaneceria alta — e portanto frágil a estabilidade da economia —, porque a indexação de preços e salários, ainda que informal e não generalizada, ainda existe; o impacto dos preços agrícolas em agosto teria sido acentuado; o impacto dos preços dos derivados de petróleo se fará sentir ainda por muito tempo.

O secretário de Política Econômica, porém, acredita que o fato de que mudanças estruturais estão sendo tocadas ao mesmo tempo em que as medidas de estabilização são tomadas de-

verá garantir que a estabilização do índice de inflação em patamar bem mais baixo do atual seja possível.

Ele relacionou aos empresários, ontem, o que ele chama de tarefas de modernização, que guardariam relação estreita com a redução das margens de lucro das empresas e o aumento da produtividade, na seguinte ordem: a abertura às importações, o estímulo ao capital estrangeiro, a privatização, a desregulamentação, a lei antitruste, a especialização da economia (o Estado mas

principalmente o setor privado sendo levados a investir nos setores onde o País tem chances reais de competir no mercado internacional e obter aumento expressivo de produtividade), o que o governo vem chamando de capacitação tecnológica, a modernização das relações entre o capital e o trabalho, a participação do setor privado nos investimentos em infra-estrutura, a educação e o combate à pobreza e a reforma do Estado, devolvendo ao setor público o papel de prestação dos serviços sociais.



Antonio Kandir